

O ENSINO REMOTO COMO POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: (RE)CRIANDO NOVOS ESPAÇOS DE INTERAÇÃO

Andréia Jaqueline Devalle Rech

Universidade Federal de Santa Maria
andreaia.rech@ufsm.br | ORCID 0000-0001-9763-5552

Tatiane Negrini

Universidade Federal de Santa Maria
negrini.tatiane@ufsm.br | ORCID 0000-0002-6394-5365

Resumo

A educação é um direito dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), sendo que podem ser organizadas diferentes estratégias para este fim. Nesse contexto, este artigo objetiva relatar as experiências desenvolvidas junto a estudantes com AH/SD, por meio da oferta de enriquecimento extracurricular, mediadas pelas Tecnologias Digitais, como possibilidade de aprendizagens e interação social, no período pandêmico causado pelo Covid-19. Logo, por meio de nossas experiências, enquanto coordenadoras de uma ação extensionista, pretendemos socializar os desafios e possibilidades que se apresentaram durante a (re)configuração do programa de enriquecimento. O estudo em discussão configura-se como uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Os encontros com os estudantes aconteceram uma vez ao mês, de junho a dezembro de 2020, com duração de 1h e 30min, pela plataforma digital *Jitsi Meet*. O projeto contou com a participação de nove estudantes com AH/SD, cinco do sexo masculino e quatro do feminino, com idades entre seis e 11 anos. Durante as ações remotas, a equipe do projeto lançou desafios aos estudantes, sendo que para este artigo selecionamos três deles para análise. Os desafios foram analisados mediante as filmagens e fotografias enviadas pelos familiares no grupo de *WhatsApp* administrado pela equipe executora. A partir da exploração dos desafios, observamos que os estudantes tiveram a oportunidade de ampliar, aprofundar e enriquecer suas áreas de interesses, além de trocar conhecimentos entre eles. Consideramos que as ações desenvolvidas de forma



remota atingiram os objetivos de promover o enriquecimento extracurricular, apesar dos desafios enfrentados no início do processo.

Palavras-chave: Educação especial; Enriquecimento extracurricular; Altas habilidades/superdotação; Ensino remoto; Tecnologias digitais.

Abstract

The education is a right of the students with high abilities/giftedness (HA/G), and different strategies can be organized for this end. In this context, this paper aims to report the experiences developed together with students with HA/G, through an offer of extracurricular enrichment mediated by Digital Technologies, as a possibility of learning and social interaction, in the period of the pandemic caused by Covid-19. Then, by means of our experiences, while supervisors of an extensionist action, we intend to socialize the challenges and possibilities that were presented during the re(configuration) of the enrichment program. The study under discussion configures itself as a qualitative approach of experience report type. The meetings with the students occurred once a month, from June to December 2020, lasting 1h and 30 min, through the Jitsi Meet platform. The project counted with the participation of nine students with HA/G, five of the male gender and four of the female gender, with ages between six and eleven years. During the remote actions, the team of the project presented challenges to the students, and for this paper we selected three of them for analysis. The challenges were analyzed through the shootings and photographs sent by the relatives in the Whatsapp group, managed by the executing team. From the exploration of the challenges, we observed that the students had the opportunity to expand, to deepen and to enrich their areas of interest, besides exchanging knowledge among them. We consider that the actions developed in a remote format reached the objectives of promoting the extracurricular enrichment, even in the remote format, despite of the challenges faced in the beginning of the process.

Keywords: Special education; Extracurricular enrichment; High abilities/giftedness; Remote teaching; Digital technologies.



Introdução

Os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são aqueles que se destacam em relação aos seus pares, uma vez que manifestam: capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, em diferentes áreas, sejam elas acadêmicas ou produtivo-criativas (Renzulli, 2014a). Desse modo, necessitam e têm direito a frequentar o atendimento educacional especializado (AEE), de modo a suplementar o currículo escolar, ofertado nas escolas comuns e/ou demais espaços educacionais (Brasil, 2008, 2009, 2011).

Contudo, por diferentes situações, muitas escolas não realizam a suplementação curricular, de forma a enriquecer o currículo para os estudantes com AH/SD. Muitos professores afirmam não ter recebido formação na área de AH/SD e, por isso, não se sentem capacitados para realizar o enriquecimento curricular (Rech & Negrini, 2019).

Por outro lado, o professor de Educação Especial, profissional capacitado para orientar professores, familiares e organizar os atendimentos aos alunos público-alvo da Educação Especial, sente-se sobrecarregado com o aumento do número de matrículas desses estudantes, considerando as várias especificidades atendidas pela área. Por vezes, esse profissional possui uma carga horária reduzida se considerarmos alguns contextos escolares, onde as demandas são elevadas para que esse profissional exerça com qualidade as atribuições.

Ao refletirmos sobre as possibilidades de atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial, em especial àqueles com AH/SD, cabe, primeiramente, sensibilizar o professor de sala de aula comum de modo a dar visibilidade para este estudante. Dito de outro modo, muitos professores têm uma concepção equivocada a respeito dos reais comportamentos presentes nestes estudantes e, por vezes, recorrem ao senso comum para se referir a esses sujeitos. (Pérez, 2003; Rech & Freitas, 2005). Aliados a essa concepção equivocada, alguns, também, desconhecem que os estudantes com AH/SD integram o público-alvo da Educação Especial, assim como os estudantes com deficiências e transtornos do espectro autista. Portanto, por apresentarem comportamentos diferentes dos seus colegas de desenvolvimento típico, demandam de práticas pedagógicas que devem ser planejadas com intuito de promover estímulos em acordo com suas áreas de interesse e destaque, para que eles consigam se desenvolver de forma plena.

Diante do reconhecimento desse alunado, o professor de Educação Especial poderá orientar e instrumentalizar o professor do ensino comum para que o mesmo



promova atividades de enriquecimento curricular que, "[...] consiste em promover condições que possibilitem a inclusão de novas unidades de estudo ao conteúdo proposto. [...] Pode-se ainda solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de seu interesse" (Alencar, 2001, p. 142).

Desse modo, tais atividades devem ser planejadas de forma a estimular a pesquisa, o pensamento crítico, reflexivo e inovador, iniciando com atividades exploratórias, que podem ser realizadas pela turma toda e, culminando, no desenvolvimento de um produto por parte do estudante com AH/SD. Nesse sentido, para que seja viável a proposta do enriquecimento curricular é preciso compreender o currículo para além dos conteúdos a serem vencidos dentro de um programa escolar.

Contudo, como justificado anteriormente, ofertar o enriquecimento curricular dentro de uma escola comum, exige esforços por parte de todos, desde a disponibilidade de recursos humanos para atuar nessa perspectiva, a permanente formação de professores para ressignificar suas práticas pedagógicas, bem como para atender com qualidade a diversidade que hoje encontramos nos espaços escolares.

Após a explanação introdutória da temática que compõe esse manuscrito, direcionamos a seguir, para o objetivo que nos motivou a socializar nossas experiências, tendo como ponto de partida o mês de março de 2020, quando a Pandemia do Covid - 19 chegou até o Brasil, após ter tido relatos iniciais em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Objetivo do artigo: (re)criando novas estratégias de interação

Com esse artigo, pretendemos relatar as experiências desenvolvidas junto a estudantes com AH/SD, por meio da oferta de enriquecimento extracurricular, mediadas pelas Tecnologias Digitais, como possibilidade de aprendizagens interação social no período pandêmico.

A partir disso, encontramos nesse espaço científico a oportunidade de disseminar novos conhecimentos, resultantes dessa experiência em que todos tiveram que se readaptar, uma vez que fomos atingidos de forma inesperada, impactando diretamente em nossas rotinas laborais e sociais.

O Brasil acompanhava o cenário caótico na Europa diante dos elevados índices de mortalidade que o novo vírus SARS-CoV2, causador da doença nomeada como COVID-19, estava ocasionando. Na sequência, a Organização Mundial da Saúde



(OMS), emitiu um alerta mundial e decretou situação de emergência por conta da Pandemia. A mesma instituição, elencou alguns protocolos buscando amenizar a propagação do vírus como, por exemplo, uso de máscara facial, assepsia contínua e o isolamento social (OMS, 2020).

Assim, no Brasil, foi decretado (Brasil, Lei nº 13.979, 2020), que os espaços públicos, comércio, instituições de ensino e alguns setores laborais, deveriam ser fechados, de modo a evitar a propagação viral, permanecendo aberto apenas os serviços considerados essenciais como, por exemplo, supermercados, farmácias, postos de combustíveis e serviços de atendimento à saúde.

Portanto, em março de 2020 a instituição de Ensino Superior que fizemos parte, notificou que as atividades presenciais seriam suspensas em razão do alto contágio e elevada periculosidade do novo vírus que assolava o mundo. Naquele momento, o isolamento social foi a alternativa mais adequada para frear a disseminação do vírus, já que até então esse vírus não havia sido reportado por pesquisadores da área da saúde e, por conseguinte, não havia tratamento fármaco ou vacina que pudesse combater o mesmo.

Em razão disso, por meio da Instrução Normativa nº 20 (PROGRAD/UFSM, 2020), foi necessário readequar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A referida Instrução regulamentou o Regime de Exercícios Domiciliares - REDE, frisando no Art. 5º "Em relação as atividades acadêmicas, a presencialidade física das mesmas está suspensa em toda a sua extensão (aulas, práticas, eventos, encontros, bancas, entre outros)" (Universidade Federal de Santa Maria [UFSM], 2020).

Após um período de assimilação frente a tantas transformações que abalaram a todos, a equipe executora do projeto de extensão que acompanha estudantes com indicadores com AH/SD na UFSM contactou, via *WhatsApp*, com os familiares dos estudantes participantes do projeto e propôs a continuidade do mesmo, mas de forma remota, em acordo com as Instruções da Universidade a qual o projeto é vinculado. Após assentimento das famílias participantes, o próximo passo foi reorganizar as estratégias de enriquecimento extracurricular, a fim de que as mesmas fossem mediadas pelas Tecnologias Digitais (TD).

Desse modo, quando repensamos a metodologia do projeto de extensão, ponderamos que alguns recursos, ferramentas e programas poderiam ser potentes aliados na proposição de atividades de enriquecimento extracurricular aos estudantes com AH/SD. Martins, Santos, Rufato e Brito, elucidam que "os recursos advindos das



tecnologias digitais apresentam vastas opções de ferramentas e programas que tendem a auxiliar no processo de aprendizagem, tornando a aula mais interessante e motivadora para os alunos” (2020, p. 14).

A partir dessa concepção, propusemos a reorganização das nossas práticas pedagógicas ofertadas na modalidade de enriquecimento extracurricular para os estudantes com AH/SD que serão apresentadas na sessão “Resultados e Discussões”.

Quem são os Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

A concepção de superdotação de Renzulli

No Brasil, em termos de Políticas Públicas, a atual definição de AH/SD encontra-se na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (Brasil, 2008). Neste documento, as pessoas com AH/SD são aquelas que apresentam elevada criatividade, envolvimento na aprendizagem direcionadas para suas áreas de interesse. Além disso “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes (Brasil, 2008, p. 15)”.

Essa definição vem ao encontro dos estudos de Renzulli (2014a), renomado pesquisador norte-americano. Para ele, o indivíduo com AH/SD é aquele que apresenta três grupos de comportamentos: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, sendo que esses três componentes formam a Concepção de Superdotação dos Três Anéis¹.

Habilidade acima da média: divide-se em duas – habilidade geral e habilidade específica. A primeira consiste na “[...] capacidade para processar informação, integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptativas a novas situações e de se engajar em pensamento abstrato” (Renzulli, 2014a, p. 236). Exemplos dessa habilidade poderia ser o raciocínio verbal e numérico, relações de espaço, memória, e fluência verbal. A habilidade específica se refere à “[...] capacidade de adquirir conhecimento e técnica ou habilidade de executar uma ou mais atividades de um tipo

¹ Maiores informações a respeito da Concepção de Superdotação dos Três Anéis proposta por Renzulli pode ser consultada em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>



especializado e em âmbito restrito” (Renzulli, 2014a, p. 236). Exemplos dessas habilidades incluem: química, balé, matemática, composição musical, escultura e fotografia.

Comprometimento com a tarefa: Esse anel está ligado à motivação que um indivíduo superdotado apresenta ao realizar determinada tarefa; Os traços que são, com maior frequência, relacionados ao comprometimento com a tarefa envolvem: perseverança, resistência, trabalho árduo, dedicação, autoconfiança, e uma convicção na própria habilidade para concluir um trabalho importante em que a pessoa produtivo-criativa se propôs a executar (Renzulli, 2014a).

Criatividade: é o terceiro agrupamento de traços que compõem a Concepção de Superdotação dos Três Anéis. Esse anel poderá ser avaliado por meio da observação de determinados atributos: originalidade de pensamento, aptidão para deixar de lado as convenções e talento para projetar e realizar projetos originais (Renzulli, 2014a).

Cabe destacar a importância de observar a intensidade, frequência e consistência dos três anéis apresentados por Renzulli, em diferentes ambientes, escola, família, grupos de amigos, atividades extras (música, esporte, artes, etc).

Renzulli (2014a), apresenta em sua concepção dois tipos de superdotação: a acadêmica e a produtivo-criativa. Para ele, a superdotação acadêmica é mais facilmente identificada nos estudantes, visto que essa superdotação corresponde a áreas da lógico-matemática e linguística, áreas essas privilegiadas nos currículos de muitas escolas brasileiras. O segundo tipo de superdotação descrito por Renzulli é a produtivo-criativa. Nessa superdotação “[...] a ênfase é colocada no desenvolvimento de pensamentos, soluções, materiais e produtos originais, propositadamente desenvolvidos para impactar uma ou mais audiências” (2014a, p. 231). Conforme os estudos empreendidos pelo autor, as pessoas identificadas com esse tipo de superdotação apresentam um pensamento mais fluído, são mais abertas a novas descobertas e flexíveis em suas formas de raciocinar e agir.

Portanto, os programas de enriquecimento, tanto intra quanto extracurriculares podem ser designados para atender as demandas educacionais presentes nos estudantes tanto acadêmicos quanto produtivo-criativos, atentando obviamente para as características de cada um dos tipos de superdotação.



A teoria das inteligências múltiplas de Gardner

Além da Teoria da Superdotação (Renzulli, 2014a), é igualmente importante optarmos por uma definição terminológica acerca de um conceito de inteligência. Em nossos estudos, optamos por fundamentar nossas práticas com base na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. Para ele, a inteligência é "[...] um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelo menos, uma cultura ou comunidade" (2009, p. 18).

Diante dessa compreensão de inteligência, Gardner (2009) descreveu oito tipos de inteligências: a linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e uma nona segue em estudo: a existencial. Ourofino e Guimarães (2007, p. 45) apresentam uma breve descrição de cada uma das oito inteligências:

- a) Linguística - habilidades envolvidas na leitura e na escrita; b) musical - habilidades inerentes a atividades de tocar um instrumento, cantar, compor, dirigir uma orquestra; c) Lógico-matemática - habilidade de raciocínio, computação numérica, resolução de problemas, pensamento científico; d) espacial - habilidade de representar e manipular configurações espaciais; e) corporal-cinestésica - habilidade de usar o corpo inteiro ou parte dele em desempenho de tarefas; f) Interpessoal - habilidade de compreender outras pessoas e contextos sociais; g) Intrapessoal - capacidade de compreender a si mesmo, tanto sentimentos e emoções, quanto estilos cognitivos e inteligência; h) naturalística - habilidade de perceber padrões complexos no ambiente natural.

Perante seu estudo, Gardner (2009) afirma que todos somos inteligentes, mas em proporções singulares, já que cada ser humano interage com o meio e constrói seus conhecimentos de forma única. Portanto, é compreensível encontrarmos sujeitos com uma alta capacidade em uma inteligência múltipla e até um déficit em outra.

Tendo em vista essa concepção concluímos que seja adequado aliarmos a Teoria da Superdotação com a das Inteligências Múltiplas, uma vez que o estudante com AH/SD é aquele que se destaca em uma área, ou seja, numa inteligência e, a partir disso será criativo e envolvido com a tarefa em situações que requeiram o uso dessa habilidade específica. Essas discussões estarão presentes na análise dos dados, espaço que analisaremos dados dos estudantes participantes do projeto de extensão por meio da oferta de atividades de enriquecimento extracurricular.



Importância do Enriquecimento Curricular para o Estudante com AH/SD

Existem diferentes modalidades de atendimento aos estudantes com AH/SD, desde a aceleração até o enriquecimento curricular, sendo que uma possibilidade não descarta a organização de outra. O enriquecimento curricular pode ser desenvolvido tanto de forma intracurricular como extracurricular, considerando as necessidades do aluno e o que o ambiente escolar possui de recursos humanos, físicos, tecnológicos, etc. Sabatella (2005, p. 118) enfatiza que:

Quando há dificuldade para a realização do enriquecimento na própria sala de aula, consideramos mais vantajoso favorecer atividades extra classe em centros de aprendizagem, onde os alunos, organizados em grupos, podem desenvolver trabalhos relacionados com seus interesses e habilidades.

Com isso, há que se pensar quais são as demandas apresentadas pelo estudante, a fim de organizar uma proposta de atendimento adequado, uma vez que quando não recebem o atendimento apropriado, tendem a adaptar-se ao ensino convencional, levando ao desperdício de suas habilidades ou a desmotivação por não estar contemplando seus interesses (Sabatella, 2005). De acordo com a mesma autora, esses programas, vem ao encontro "[...] de suprir e complementar as necessidades apresentadas, abrindo espaço para o amplo desenvolvimento pessoal e oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas capacidades" (2005, p. 120).

Nesta perspectiva, ressaltamos que a organização de propostas para atendimento a este público é assunto emergente no contexto educacional, visto que muitos estudantes com indicadores e AH/SD continuam na espera de uma educação de acordo com suas condições, ou por vezes precisando se adaptar a contextos negligentes às suas características. Isso perpassa a importância da formação de professores para o reconhecimento desse público e a promoção de ações que respeitem seu ritmo de aprendizagem.

Assim, reforça-se a importância que o enriquecimento curricular assume na educação dos estudantes com AH/SD, visto que "consiste em promover experiências variadas de estimulação, com o objetivo de atingir um desempenho mais expressivo, apresentando desafios compatíveis com as habilidades já desenvolvidas pelo aluno" (Sabatella, 2005, p. 124).

Desse modo, ao discutirmos a respeito deste tema, é fundamental mencionar a



respeito do Modelo de Enriquecimento para toda a escola – SEM (Renzulli, 2014b), que possui como objetivo “introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola.” (Renzulli, 2014b, p. 541). De acordo com suas propostas, esta é uma abordagem diferenciada, que busca colocar a criança na situação de resolução de problemas com relevância social, inserindo o sujeito como investigador. Um dos pilares do SEM é o Modelo Triádico de Enriquecimento (Renzulli, 2014b, p. 545), o qual,

[...] foi originalmente elaborado como um modelo para um programa de superdotados que incentivasse a produtividade criativa nos jovens, expondo-os a vários temas, áreas de interesse e campos de estudo: e para treiná-los para aplicar o conteúdo avançado, as habilidades de treinamento no processo e o treinamento em metodologia investigativa a áreas de interesse auto-selecionadas usando três tipos de enriquecimento.

De acordo com este modelo, são ofertados diferentes tipos de atividades, as quais possuem objetivos diferentes, que são as atividades do tipo I - exploratórias gerais, Atividades do tipo II - treinamento em grupo, e atividades do tipo III - investigações de problemas reais individuais ou em pequenos grupos².

Este Modelo tem servido de embasamento para diferentes propostas educacionais, tanto para escolas, turmas ou grupos de estudantes com indicadores de AH/SD, visto que incentiva a produção criativa do aluno, sua interlocução com novos conhecimentos, etc. Além disso, ele tem sido utilizado como referência para o desenvolvimento de ações de AEE, em programas, entre outros.

Entendemos que conhecer este estudo contribui para a estruturação de novas práticas educacionais no contexto brasileiro, visto que apresentam possibilidades diferenciadas de estruturar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, em especial daqueles com AH/SD. Com isso, enfatiza-se a oferta do enriquecimento curricular como sendo de grande relevância para a construção de conhecimentos por parte dos estudantes com AH/SD, visto que fomentam a autonomia, a produção criativa e a aprendizagem em profundidade.

Assim, sendo intracurricular ou extracurricular, estas propostas de

² Para maiores informações a respeito do Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM, Renzulli), consultar <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>



enriquecimento devem primar pelo olhar atento ao sujeito com AH/SD, seus interesses, peculiaridades, desejos, habilidades. Freitas e Pérez (2012, p. 66) descrevem que,

As estratégias pedagógicas, sejam elas intra ou extracurriculares, sempre têm que partir dos recursos (materiais, humanos e financeiros) que já existem no contexto no qual forem desenvolvidas e, por isso, conhecer os recursos, tanto dos alunos quanto dos docentes e da comunidade escolar é condição indispensável para o seu sucesso.

Considerando estas colocações, acreditamos que o enriquecimento possui um papel primordial na promoção de uma educação com qualidade para os estudantes com AH/SD, visto que possibilita a busca por assuntos relacionados aos seus interesses, assim como maiores oportunidades de ampliação de conhecimentos (Sabatella, 2005).

Metodologia

O estudo em discussão configura-se com uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, em conformidade com as pesquisas de Daltro e Faria,

[...] concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Isso posto, conjugará seu acervo associativo agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações e em suas concatenações, e, finalmente, apresentará algumas das suas compreensões a respeito do vivido. (2019, p. 7).

Nesse contexto, buscamos por meio de nossas experiências vividas, enquanto coordenadoras de uma ação extensionista, socializar os desafios e possibilidades que se apresentaram durante a (re)configuração do nosso trabalho frente a proposição de um programa de enriquecimento extracurricular à estudantes com AH/SD.

Desse modo, mediante o fechamento dos espaços educacionais, por conta da Pandemia do Covid-19, o projeto de extensão que antes era desenvolvido de forma presencial, precisou repensar suas estratégias de modo que a interação pudesse acontecer, mas de forma segura, ou seja, por meio das TD. Para Martins et al. (2020, p. 23), "é inegável que o contato presencial se faz necessário, e que aulas presenciais são fundamentais, mas é evidente que o uso das tecnologias digitais e o



conhecimento dessas ferramentas amplia possibilidades de ensino e aprendizagem”.

A presente ação extensionista é vinculada à uma Universidade Pública Federal, do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e vem sendo desenvolvida desde o ano de 2016. Apresenta como objetivo: desenvolver uma proposta de enriquecimento extracurricular ao estudante com AH/SD, a fim de enriquecer e suplementar o ensino escolar, explorando as inteligências múltiplas, contribuindo na orientação da família e da escola. O projeto vincula-se ao Departamento de Educação Especial, sendo que a equipe executora, no ano de 2020, foi composta por duas professoras deste Departamento, acadêmicas da graduação, especialmente dos cursos de Educação Especial e Pedagogia, assim como outras licenciaturas, e estudantes da Pós-graduação em Educação.

Diante das justificativas descritas ao longo desse manuscrito, as ações do projeto tiveram que se adequar ao novo cenário mundial, sendo realizadas de forma remota. Os encontros se deram entre os meses de junho a dezembro de 2020, perfazendo um total de sete encontros, aos sábados das 9h30min às 11 horas, pela plataforma digital, *Jitsi Meet*. Participaram efetivamente das atividades de enriquecimento nove estudantes com AH/SD, cinco do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades entre seis e 11 anos.

Inicialmente, os primeiros encontros foram de relatos entre as crianças e jovens sobre suas ações desenvolvidas no período em casa e, posteriormente a equipe executora propôs seis desafios a fim de instigar os estudantes a pesquisar, produzir e vivenciar diferentes experiências. Para este artigo, selecionamos três deles para serem analisados: “As mudanças de estado físico da água”, “Você é um ET” e “Caça aos insetos”. Os desafios foram planejados a partir do Modelo de Enriquecimento proposto por Renzulli (2014b, *Schoolwide Enrichment Model – SEM*), explorando especialmente atividades do Tipo 1 - Atividades Exploratórias, tendo como base as múltiplas inteligências de Gardner.

Os desafios foram analisados mediante as filmagens e fotografias enviadas pelos familiares no grupo de *WhatsApp* administrado pela equipe executora. A partir disso, aliamos a discussão teórica que embasa nossos estudos, possibilitando assim narrar as ricas experiências empreendidas pelos estudantes com AH/SD, a partir do uso das TD, mediadas pela equipe.

Diante disso, com este texto, pretendemos disseminar novos conhecimentos oportunos mediante a necessidade de adaptarmos a nossa metodologia de trabalho e, com isso, visualizarmos novas e prováveis possibilidades de



enriquecimento extracurricular.

Resultados e Discussões: (Re)criando Novos Espaços de Interação aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação

Neste momento, traremos para o debate as nossas percepções a respeito da reorganização metodológica perante a adversidade vivida globalmente por conta da Pandemia do Covid-19. Para atender às Instruções Normativas designadas pela nossa instituição (Prograd/ufsm, 2020), intensificamos o uso das tecnologias digitais para viabilizar o contato com as famílias dos nove estudantes com AH/SD e, posteriormente, para implementar os desafios para estes.

Mais do que nunca, o contato via *WhatsApp* estreitava as relações e permitia comunicações, de forma segura, já que os contatos físicos deveriam ser evitados. Importante ressaltar que em anos anteriores já mantínhamos um grupo com essa finalidade de comunicação com as famílias. Desse modo, a partir março de 2020, essa ferramenta possibilitou uma troca de informações contínua, além de se tornar uma rede de apoio aos familiares que também ficaram ansiosos por compreender de que forma o projeto poderia se reorganizar para continuar ofertando as atividades de enriquecimento extracurricular.

O *WhatsApp* também se mostrou eficaz nas trocas de informações entre equipe executora e demais famílias, já que por meio dessa ferramenta digital, os mesmos tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas, anseios, compartilhando com os demais um pouco da rotina dos filhos com AH/SD. Observamos que esse grupo de *WhatsApp*, propiciou uma troca significativa entre os participantes, aproximando-os ainda mais nesse momento, em que o contato social foi bruscamente interrompido, em que as conversas, mesmo que virtuais, foram carregadas de significados positivos.

Importante destacar que, a equipe executora também ficou apreensiva com a repentina mudança do presencial para o remoto e precisou repensar suas estratégias de ação. Inicialmente, acreditávamos que as medidas restritivas, impostas pela Pandemia, não seriam tão duradouras e, enquanto isso, procuramos manter nossos vínculos também via grupo de *WhatsApp*.

Enquanto ações de extensão, nos primeiros meses, procuramos manter os vínculos com as famílias e seus filhos, contatando-os via mensagem. Assim foram os meses subsequentes, com diálogos e trocas de experiência que deram suporte às famílias e também aos estudantes que por vez ou outra, utilizavam os celulares dos



seus pais para enviar alguns recados ou fotos do que estavam fazendo, uma forma de manter uma proximidade, só que agora, virtual. Além disso, aproveitamos as *lives* que surgiram por todo o Brasil e, indicamos às famílias, algumas que poderiam contribuir com a compreensão sobre os temas que envolvem as AH/SD: processos de identificação, possibilidades de atendimento, características comportamentais e sociais, ou seja, assuntos relevantes para a família conhecer para, também, compreender e orientar determinados comportamentos apresentados por seus filhos com AH/SD. Foi um momento muito importante de interação entre as famílias, pois isso motivou-as a compartilhar outras *lives*, reportagens sobre assuntos que diziam respeito à educação dos seus filhos.

Passados esses meses iniciais, acompanhando o cenário brasileiro e mundial, concluímos que o ensino remoto permaneceria por um período muito mais prolongado do que inicialmente imaginado por todos. Desse modo, consultamos os familiares sobre a possibilidade de realizarmos um encontro por mês de forma síncrona para os estudantes interagirem, e foi muito bem aceito pela maioria. Uma das nossas preocupações era a sobrecarga de horas dos estudantes frente às tecnologias, aliados a mais uma demanda das famílias que deveriam gerenciar mais um compromisso dos filhos. Em recente pesquisa publicada por Neta, Nascimento e Falcão, as mesmas reforçaram que:

A educação formal dos filhos, antes delegada à escola, passou por transformações durante a pandemia, exigindo dos pais o estreitamento das relações com a escola e uma efetiva participação no ensino dos conteúdos e na organização dos tempos pedagógicos no contexto domiciliar. Desse modo, transformados famílias e professores em responsáveis mútuos pelo processo de aprendizagem dos estudantes. Contudo, pelas razões já expostas anteriormente, a família pode não estar preparada para o papel exigido dela nesse momento singular vivenciado pela educação formal. (2020, p. 42)

No entanto, as famílias participantes do nosso estudo, não se sentiram sobrecarregadas com a nossa proposta, pelo contrário foram muito participativas e incentivadoras dos filhos. Ressaltamos que foi muito rico e produtivo acompanhar as crianças e jovens com AH/SD relatando suas vivências durante a pandemia, nos encontros síncronos. Desse modo, percebemos que este momento de escuta entre os estudantes foi muito significativo, pois sabíamos das dificuldades encontradas pelos professores das escolas regulares para equilibrar o ensino dos conteúdos com as demandas individuais de cada estudante. Após alguns encontros nesse formato,



verificamos que os estudantes estavam desejosos por receber novos estímulos frente aos potenciais por eles apresentados. Foi nesse instante, então, que a equipe executora lançou mão dos desafios como possibilidade de enriquecimento extracurricular.

Foi assim, entre os meses de Junho à dezembro de 2020, que propusemos os desafios aos estudantes do projeto buscando explorar diferentes inteligências múltiplas (Gardner, 2000), e partindo do pressuposto teórico também de Renzulli (2014b), com as organização das atividades do tipo I, que são exploratórias, tendo em vista o sujeito conhecer diferentes áreas, contextos, etc. Estes desafios foram produzidos pela equipe do projeto, a partir de pesquisas em diferentes sites, materiais, livros, etc. e serão descritos na sequência.

Desafio 1 - “As mudanças de estado físico da água”

Um dos desafios propostos ao grupo de estudantes foi referente às mudanças de estado físico da água, no qual buscou-se explorar, por meio de diferentes experiências, novos conhecimentos sobre o assunto. O desafio proposto orientava:

“Agora você como um bom explorador irá investigar o comportamento da água. Para isso sugerimos que assista o vídeo intitulado: "Como a água vira chuva - O show da Luna!" disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WpOkQ7ayUxQ&feature=youtu.be> e observe o percurso que a gota de água realiza. Terminada esta etapa reflita/pesquise em que outros acontecimentos do cotidiano são possíveis observar este comportamento, e para finalizar realize um experimento em que também seja possível observar as mudanças de estado físico da Água. Vamos nos aventurar juntos? Se desejar, filme seu experimento e peça para seus pais compartilharem no grupo”.

A partir do enunciado exposto, enviado aos estudantes pelo grupo de *WhatsApp*, alguns deles optaram por realizá-lo, sendo que puderam desenvolver suas produções durante a semana e compartilhar os materiais, vídeos produzidos com os colegas, e também debater sobre sua realização no encontro síncrono. Este desafio procurou desenvolver a inteligência naturalista (Gardner, 2000). No desenvolvimento desta atividade, um dos estudantes, de seis anos, após assistir ao vídeo, realizou uma experiência em que pode comprovar as mudanças de estado físico da água, a partir da utilização de azeite em um copo e um cubo de gelo (estado sólido), sendo que durante o processo de derretimento, ele não se misturava ao azeite, ficando depositada no fundo do copo (estado líquido). Durante o vídeo enviado ao grupo com



a experiência, o aluno foi levantando inúmeras hipóteses, questionamentos sobre os efeitos que estavam acontecendo, buscando o diálogo com os familiares, com a equipe do projeto, e a procura de novos saberes.

Além disso, neste mesmo desafio, outro estudante participante, com 11 anos, associou os conhecimentos produzidos sobre o assunto da água com outra área do seu interesse que são os jogos eletrônicos, e espetacularmente editou um vídeo curto sobre o ciclo da água na natureza, com o jogo do *Minecraft*, inserindo também animações e áudio. Martins et al (2020, p.13), tecem reflexões interessantes sobre o uso das tecnologias digitais antes e durante a Pandemia:

antes da pandemia o uso de *smartphones* foi visto com maus olhos, porque era associado a um atrapalho no momento de aprendizagem, agora foi exatamente ele que, em alguns casos, trouxe a proximidade necessária. Foi preciso uma resignificação do perturbador em auxiliador. Faz-se necessário, assim, um movimento para a incorporação de um novo entendimento para utilização dessas novas tecnologias (grifos dos autores).

Nesse contexto, verificamos que as TD trouxeram uma nova abordagem na aquisição dos conhecimentos, ela se tornou propulsora e instigante. No caso relatado acima, foi possível visualizar a presença dos três comportamentos citados por Renzulli, uma vez que o estudante demonstrou sua criatividade ao utilizar o recurso digital para produzir um vídeo; o envolvimento com a tarefa foi tal que ele aprofundou sua pesquisa e gerou um produto, indo além da atividade exploratório do Tipo I, ele chegou ao Tipo III, em que os estudantes projetam, planejam e executam (Renzulli, 2014b).

Por meio da análise desse desafio, percebemos o quanto o enriquecimento implica em envolvimento também por parte do estudante, uma vez que foi necessária sua interação, levantamento de perguntas, busca de informações sobre o assunto, de forma a aprofundar seus conhecimentos. Nesse aspecto, "oportunidades criam possibilidades que motivam os alunos [...] inspiram, desafiam e levam os alunos a um aprendizado mais profundo por conta própria" (Heine, Gerry & Sutherland, 2015, p. 385, tradução nossa)³. Virgolim (2007), ao fazer referência às atividades do tipo I sugeridas pelo modelo de enriquecimento escolar proposto por Renzulli, descreve que este tipo de abordagem possui três objetivos importantes, que são:

³ "Opportunities create possibilities that motivate students. "[...] inspire, challenge, and drive students to deeper learning on their own".



1) Dar oportunidades a todos os alunos de participar de alguma experiência de enriquecimento curricular que seja de seu real interesse, expondo os alunos a uma ampla variedade de procedimentos [...] 2) enriquecer a vida dos alunos através de experiências que usualmente não fazem parte do currículo escolar regular; 3) estimular novos interesses que possam levar o aluno a aprofundá-los em atividades criativas e produtivas posteriores (tipo III). (2007, p. 63-64)

Neste sentido, reforçamos a importância que este tipo de atividade tem na vida dos estudantes, sendo que estas do tipo I podem ser ofertadas para todos os estudantes, não somente aqueles com AH/SD.

Desafio 2 - “Você é um ET”

O desafio da história do Extraterrestre (ET) buscou incentivar o imaginário, sendo que a atividade consistiu na criação de histórias sobre o pouso de uma nave espacial em um planeta a critério do estudante. A atividade foi assim enunciada, a partir da estruturação da equipe:

“Você é um ET que precisou fazer um pouso. Como você é muito curioso, aproveita para explorar esse novo planeta, cheio de coisas que você não conhece, tudo lhe chama atenção. Olhe ao redor, feche os olhos para visualizar melhor a situação em que se encontra. Onde você está? O que você vê, sente, ouve? Represente esse novo planeta através de um desenho, maquete, escultura, lego, teatro, etc., como preferir e também escreva ou explique oralmente o que produziu. Compartilhe conosco o que você conheceu neste planeta” (Virgolim, 2014).

Este desafio explorou junto aos estudantes diferentes inteligências, uma vez que cada um deles poderia expressar sua construção a partir de diferentes habilidades. Entre os participantes que desenvolveram este desafio e compartilharam suas produções, destacamos a produção de uma aluna, de sete anos, a qual produziu um livro manuscrito intitulado “Uma nova aventura”, contando a história criada por ela e escrita a mão nas páginas do livro. Sua história abordava a respeito da exploração de um planeta verdiano, que possuía muitas florestas, e por isso as ilustrações do livro foram realizadas por meio de desenhos, pintura e colagens em cada página, utilizando-se inclusive de elementos da natureza como folhas de árvores, flores, etc.

A partir da descrição do trabalho desenvolvido pela estudante a partir do desafio proposto, evidenciamos que algumas inteligências se destacaram, entre elas especialmente a linguística e a naturalista (Gardner, 2000), tendo em vista a produção



apresentada. Segundo o mesmo autor, “a inteligência linguística envolve sensibilidade para a língua falada e escrita, a habilidade de aprender línguas e a capacidade de usar a língua para atingir certos objetivos” (2000, p. 56). No caso apresentado, envolvendo tanto a linguagem oral, tendo em vista a contação da história, quanto a linguagem escrita, tendo em vista a elaboração para expressar suas ideias. A inteligência naturalista destaca-se na “habilidade para reconhecer flora e fauna, para fazer distinções e para agir produtivamente no mundo natural” (Gama, 2014, p. 669). Na história criada pela estudante, e na expressão artística expressa no livro, evidenciamos a sensibilidade com aspectos da natureza, o que representa o quanto precisamos incentivar esta inteligência.

Considerando os referenciais teóricos que embasam esta produção, ressaltamos também os indicadores que fazem parte da superdotação, segundo Renzulli (2014a), que puderam ser observados em diferentes momentos nas produções dos estudantes. Em especial destacamos a criatividade, a qual fica muito presente na produção do livro da aluna, conforme descrito, tanto na sua produção linguística, quanto ilustrativa. Para Renzulli, “[...] Os programas de enriquecimento têm sido verdadeiros laboratórios das escolas do nosso país, eles têm apresentado oportunidades ideais para testar novas ideias e experimentar soluções potenciais aos problemas educacionais de longa data”. (2014b, p. 559). Neste sentido entendemos a importância que programas de enriquecimento possuem na promoção de espaços que explorem a criatividade, para que estes estudantes se sintam encorajados à produção de novas ideias.

Desafio 3 – “Caça aos insetos”

O terceiro desafio selecionado para análise refere-se ao Caça aos insetos, com o qual desafiamos os estudantes, que estavam na maior parte do tempo em suas casas e tendo acesso às tecnologias, a descobrir, com auxílio de um aplicativo de celular, inúmeras curiosidades sobre os insetos. O desafio foi assim expresso:

“O desafio será realizar uma coleta de informações sobre insetos e/ou animais. Para esse primeiro momento, vamos explorar algumas curiosidades? Saiba que existem várias espécies de insetos que podem ser agrupados em ordens diferentes. Por exemplo, através de um insetário, local onde se conservam insetos, para fins de exposição ou estudo, podemos aprender mais sobre eles. Dessa forma, para ajudar a desbravar as curiosidades desse mundo dos animais, nesta coleta inicial, você poderá utilizar o aplicativo: *Picture Insect*. Ele pode ser baixado através do play store pelo link: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.glority.pictureinsect>. Logo, com a



câmera do seu celular, você poderá tirar foto do inseto e/ou animal e descobrir informações sobre ele. Já com as fotos, como sugestão vocês poderão montar um insetário virtual e terão sua coleção científica. Compartilhe conosco o que você pesquisou. Já para o segundo momento e para complementar sua pesquisa, temos a seguinte sugestão: Você descobrirá mais informações sobre a história dos insetos e animais, conhecendo a nossa biodiversidade. Desse modo, convidamos a todos que façam uma visitação virtual pelo Museu de Zoologia da USP: <https://www.vila360.com.br/museu-virtual-360-graus/>

Este desafio procurou instigar os estudantes ao contato com a natureza, procurando insetos e/ou animais para fotografar e investigar informações a respeito deles, assim como realizando outras produções a partir das descobertas. Além disso, instigou ao uso da tecnologia, com o aplicativo indicado, assim como a visita virtual a um museu, algo que em período de distanciamento social pode contribuir para aproximar os estudantes de outras realidades. Entendemos, dessa maneira, que a tecnologia pode ser uma ferramenta, que quando utilizada de maneira produtiva, pode contribuir para muitos aprendizados, especialmente tratando-se do enriquecimento para sujeitos com AH/SD.

Ou seja, por meio dos games, dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, e dos aplicativos, podem-se criar experiências inovadoras, reflexivas e realmente marcantes (não apenas memorizadas) com o conhecimento, proporcionando uma maior interatividade e envolvimento dos sujeitos com sua própria aprendizagem. Possibilita-se, assim, conceituar o que aprendem virtualmente, fazer uma análise crítica e relacionar com a realidade. É claro que, para que essa correlação exista, deve-se partir de conteúdos e conhecimentos que façam parte da vida deles, que sejam de seu interesse e que sejam, então, sistematizados conforme o conhecimento científico, historicamente acumulado (Vieira & Pulita, 2020, p. 9).

Diante do exposto, os autores acima mencionados, concordam que as TD ampliam possibilidades de aprender, de modo a tornar o estudante, sujeito ativo e protagonista desse processo, habilidades estas presentes nos estudantes com AH/SD.

Entre os participantes do projeto que realizaram este desafio, destacamos a produção de uma aluna, de sete anos, a qual realizou a observação e buscou informações no aplicativo sobre aranhas. A partir das buscas por novos conhecimentos, foi produzida uma maquete (com materiais reutilizados) expressando uma floresta, e diferentes elementos da natureza, e na qual estava presente uma aranha (de plástico) alimentando-se de outros insetos. Além disso, em seu vídeo



compartilhado com a equipe e demais participantes, a estudante menciona que gosta de ler sobre os insetos, sendo a aranha seu preferido, e apresenta um jogo de cartas o qual caracteriza diferentes espécies de aranhas, descrevendo informações sobre elas, sendo que destaca algumas aranhas que lhe chamaram mais atenção. A estudante demonstra uma habilidade linguística também, visto que o vídeo foi elaborado com relatos dela a respeito das suas produções, pesquisas, materiais utilizados, etc.

A partir do relato do desafio proposto e da expressão da estudante sobre suas produções, mais uma vez destaca-se o quanto o enriquecimento é algo produtivo para o desenvolvimento das pessoas com AH/SD, potencializando novos conhecimentos e promovendo o contato com materiais, leituras, etc. (Tipo I), assim como levando a produções mais aprofundadas. Enfatizamos o quanto é importante o estímulo ofertado, de modo que os estudantes possam conhecer seus interesses, ampliar seus questionamentos e conhecimentos, cada qual no seu ritmo. Gardner (1995), descreve que:

Uma vez que as inteligências se manifestam de maneiras diferentes em níveis desenvolvimentais diferentes, tanto a avaliação quanto a estimulação precisam ocorrer de maneira adequada. O que estimula no período de bebê seria inadequado em estágios posteriores, e vice-versa. Nos anos pré-escolares e nos anos iniciais elementares a instrução deve enfatizar a oportunidade. É durante esses anos que as crianças podem descobrir alguma coisa sobre seus interesses e capacidades peculiares (p. 32).

Possibilidades dos encontros síncronos: compartilhando saberes

Também, destaca-se o quanto os espaços síncronos do projeto, enquanto momentos de enriquecimento no modo remoto, foram valiosos para compartilhamento das ideias que vinham sendo produzidas a partir dos desafios, possibilitando trocas entre os colegas participantes do projeto e a equipe. Rocha, Loss, Almeida, Motta, & Kalinke (2020, p. 64), contribuem para esse debate quando afirmam que

Durante a utilização de TD (*Tecnologias Digitais*) pelos estudantes podem ocorrer momentos de colaboração para o levantamento de hipóteses, constatações de resultados, atividades de pesquisas ou trocas de informações entre os pares. Assim, em ambientes on-line, o ensino é direcionado para estudantes mais autônomos, capazes de desenvolver processos de interatividade e interação para alcançar os objetivos propostos na realização de uma determinada atividade (grifos nossos).

Analisamos que o perfil dos estudantes com AH/SD, favoreceram seu



envolvimento nos encontros síncronos, corroborando com as conclusões apresentadas acima por Rocha et al (2020), uma vez que estes estudantes apresentam: senso crítico, estrategistas, curiosos, fluência verbal, facilidade para aprender nas suas área de interesses, originalidade para resolver problemas nas mais diversas áreas, entre outros (Brasil, 2006).

Desse modo, o enriquecimento extracurricular apresenta-se como um espaço rico de construção de novos conhecimentos, de exploração, aprendizagens e de expressão da criatividade. Podemos observar que, mesmo de modo remoto, por meio do uso das tecnologias, foi possível o acompanhamento das aprendizagens de alguns estudantes com AH/SD, os quais conseguiram permanecer engajados no projeto, apesar do distanciamento físico.

Considerações Finais

Como pode-se perceber ao longo desta escrita, o enriquecimento curricular para estudantes com AH/SD é um elemento importante no seu processo educacional, e pode ser desenvolvido a partir desta parceria entre escola e universidade. Este estudo teve como objetivo relatar as experiências desenvolvidas junto a estudantes com AH/SD, por meio da oferta de enriquecimento extracurricular, mediadas pelas tecnologias digitais, como possibilidade de aprendizagens interação social no período pandêmico.

A partir da contextualização realizada, apresentamos e analisamos algumas experiências desenvolvidas ao longo do ano de 2020 por um projeto de extensão de uma Universidade Federal, que busca ofertar o enriquecimento extracurricular para estudantes com AH/SD, sendo que naquele ano foi necessário uma reorganização das ações para a oferta do enriquecimento por meio das TD.

Foram diversos desafios e atividades desenvolvidas com os estudantes participantes, sendo que nos três desafios selecionados para análise neste artigo foram destacados aspectos que perpassaram o contexto dos encontros síncronos e assíncronos junto aos participantes. Concluímos que foi possível (re)criar novos espaços de aprendizagem e interação e, a partir disso, promover o enriquecimento extracurricular aos estudantes com AH/SD, mesmo num momento adverso, em que novas propostas pedagógicas precisaram ser pensadas de modo a atender os requisitos de biossegurança por conta da pandemia.



Ressaltamos, também, que os estudantes participantes das ações de forma remota, manifestaram os comportamentos de AH/SD, ou seja, foram criativos, envolvidos com a tarefa e apresentaram capacidade acima da média, durante a exploração dos desafios propostos. Com isso, verificamos que a nova metodologia proposta não foi impeditiva da expressão dos estudantes. Pelo contrário, por meio da exploração das Tecnologias Digitais, observamos que alguns estudantes apresentaram indicadores em outras inteligências múltiplas, fato esse que ampliou o olhar para além do que havíamos observado durante as ações desenvolvidas de forma presencial.

No entanto, também houve algumas dificuldades apresentadas no processo de acompanhamento dos estudantes neste contexto remoto, tendo em vista que no ano anterior, com atividades presenciais, contávamos com uma maior participação de estudantes. A partir de relatos de familiares de alguns participantes, pode-se confirmar que, para alguns deles, o uso constante das tecnologias, seja pela escola, atividades extraclasse, etc. acabaram os distanciando das ações do projeto.

"Gente, não estamos participando porque a [citou o nome da estudante] não está curtindo encontros virtuais de qualquer grupo, ela falou que piora a saudade e faz ela ter mais raiva do Coronavírus. Estamos respeitando" (Relato da mãe de uma estudante).

[...] o [citou o nome do estudante] não quer participar. Então vou deixar a câmera desligada. Não vou forçar ele. Ontem de noite ele até ficou nervoso, pois como na última vez eu havia dito que ele ia participar do próximo. Mas acho que não é o momento de forçar ele". (Relato da mãe de um estudante).

Desse modo, estes relatos são de muita relevância, pois ao mesmo tempo em que se destaca que o enriquecimento pode acontecer por meio das tecnologias digitais, para outros sujeitos esta foi uma ferramenta que afastou-os desta possibilidade, tendo em vista questões de ordem pessoal, emocional, entre outras. Santos e Mendonça (2021) salientam que relatos desta natureza devem ser analisados com atenção visto que externalizam sentimentos que envolvem questões interiores que precisam ser consideradas. Nesse sentido, é extremamente importante estarmos atentos à saúde mental de todos, mas especialmente das crianças e jovens que até pouco tempo utilizavam computadores como entretenimento e, subitamente, a vida deles foi absorvida por esse recurso tecnológico.

Assim, acreditamos que o desenvolvimento de ações que envolvem o ensino e aprendizagem de estudantes com AH/SD pode acontecer por meio de tecnologias



digitais de forma remota, favorecendo a organização de propostas de enriquecimento, no entanto há que se atentar que nem todos os sujeitos estão organizados/preparados para esta modalidade.

Cabe mencionar, também, que perante a necessidade de (re)configurar as ações extensionistas, foi oportunizado à equipe executora um momento de autotransformação e enriquecimento ímpar. Primeiramente, precisamos rever e repensar nossos planejamentos de modo que os mesmos fossem significativos em termos de desenvolvimento dos potenciais dos estudantes com AH/SD. Posteriormente, que o enriquecimento extracurricular trouxesse alegria e esperança de modo que os estudantes retomassem em suas memórias afetivas, o quanto sentiam prazer em estar junto aos seus pares.

Portanto, foi uma experiência muito significativa, aprendemos e evoluímos muito, reafirmando os ideais de que somos seres em constante transformação e nos adaptamos frente a contextos adversos a partir de muita resiliência e empoderamento. Por fim, após termos utilizado as tecnologias digitais no período remoto, certamente as mesmas acompanharão nossos planejamentos, para, quando for possível, a retomada das ações presenciais.

A partir das reflexões tecidas, desejamos que as experiências relatadas sejam inspiradoras para outras ações, pois extraímos desse novo contexto, possibilidades até então não ventiladas e que se mostraram possíveis e inovadoras no incentivo dos potenciais presentes nos estudantes com AH/SD.

Referências Bibliográficas

- Brasil, Ministério da Educação (2006). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação*. Brasília, DF: MEC/SEESP. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>
- Alencar, E. S. de. (2011). *Criatividade e Educação de Superdotados*. Vozes.
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. de. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 19(1), 223-237. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>
- Decreto 7.611 de 11 de novembro de 2011. (2011). *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm



- Freitas, S. N.; & Pérez, S. G. P. B. (2012). *Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado*. Marília: ABPEE. 2ª edição revisada e ampliada.
- Gama, M. C. S. S. da. (2014). As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. *Revista Educação Especial*, 27(50), 665-674. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14320>
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Artmed.
- Gardner, H. (2000). *Inteligência: um conceito reformulado*. Objetiva.
- Gardner, H. (2009). O nascimento e a difusão de um “Meme”. In: H. Gardner., J-Q; Chen., S. Moran (etl al, Org.) *Inteligências múltiplas ao redor do mundo* (Cap. 1, pp 16-30). Artmed.
- Heine, C., Gerry, J., & Sutherland, L. S. (2015). Technology Education for High-Ability Students. In: F. A. Dixon & S. M. Moon (Eds), *The Handbook of Secondary Gifted Education* (pp. 369-392). Prufrock Press. http://digitalcommons.imsa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=stratinov_pr
- Instrução Normativa nº 02/2020/PROGRAD, 17 de março de 2020 (2020). *Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e o funcionamento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas e Administrativas em face da Pandemia COVID-1*. <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/429/2020/03/IN-002-2020-PROGRAD.pdf>
- Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. (2020). *Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm
- Martins, S. C. B., Santos, G., Rufato, J. A., & Brito, G. S. (2020) As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia Uma Discussão (Im)pertinente. *Interacções*, 16(55), 6-27. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>
- Neta, A. de S. O., Nascimento, R. de M. do., & Falcão, G. M. B. (2020). A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de covid-19: a invisibilidade dos invisíveis. *Interacções*, 16(54), 25-48. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21070>
- Organização Mundial da Saúde (2020). *Declaração do diretor-geral sobre a reunião do Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional (2005) sobre o*



- novo coronavírus (2019 n-CoV)*. [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov))
- Ourofino, V. T. A. T. de., & Guimarães, T. G. (2007). Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: D. S. Fleith (Org.), *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores* (pp. 41–51). Ministério da Educação.
- Pérez, S. G. P. B. (2003). Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Revista Educação Especial da UFSM*, 22, 1-10. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>
- Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>
- Rech, A. J. D., & Negrini, T. (2019). Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 14(2), 485-498, <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080/8033>
- Rech, A. J. D., & Freitas, S. N. (2015). Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11(2), 295-314, <https://www.scielo.br/j/rbee/a/JDDL9DvMmFHgLxvRWsbm6Kj/?format=pdf&lang=pt>
- Renzulli, J. (2014a). A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: A. M. R., Virgolim., E. C. Konkiewitz. (Org.), *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar* (pp. 219–264). Papyrus.
- Renzulli, J. (2014b). Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 539-562. <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>
- Resolução N. 4, de 2 de outubro de 2009. (2009). *Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf
- Rocha, F. S. M. da., Loss, T., Almeida, B. L. C., Motta, M. S., & Kalinke, M. A. (2020).



O Uso de Tecnologias Digitais no Processo de Ensino durante a Pandemia da CoViD-19. *Interacções*, 16(55), 58-82.
<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>

- Sabatella, M. L. P. (2005). *Talento e Superdotação: Problema ou Solução?* Ibpex.
- Santos, G., & Mendonça, M. (2021). Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. *Revista Educação e Humanidades*, 2(1), 110-131.
<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/8499>
- Santos, J. R., & Zaboroski, E. (2020). Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Interacções*, 16(55), 41-57.
<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>
- Tour Virtual Personalizado 360°. (23 de julho de 2021). *Museu da USP*.
<https://www.vila360.com.br/museu-virtual-360-graus>
- Vieira, M. C., & Pulita, J. (2020). A inserção de tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem: uma análise do ensino remoto na UNIOESTE durante a pandemia da covid-19. *Temas & Matizes*, 14, 01-34. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/26042>
- Virgolim, A. M. R. (2007). Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática. In: A. M. R. Virgolim, *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais* (pp. 51-69). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf>
- Virgolim, A. M. R. (2014). *Cabrum! Chuva de ideias: desenvolvendo a criatividade das crianças*. Juruá.
- Youtube. (1 de julho de 2015). *Como a água vira chuva - O show da Luna!*
<https://www.youtube.com/watch?v=WpOkQ7ayUxQ&feature=youtu.be>